

Volta às aulas: é tempo de semear!



A Escola de Educação Especial O Semeador, instituição integrante da Rede Metodista de Educação, nasceu do compromisso missionário de uma igreja. Conheça esta história. **Páginas 8 e 9**

Sopro do amor de Deus



No ponto missionário do bairro de Mato Dentro, mantido pela Igreja Metodista Central de Sorocaba, São Paulo, o projeto “Levando na flauta” dá lições de música e solidariedade a 30 crianças e adolescentes. **Página 10**

I Mineirão reúne cem jovens



No I Encontro da Juventude Metodista do Estado de Minas Gerais, jovens de igrejas de todo o estado discutiram como serem sal e luz no mundo de hoje. **Página 7**

Barzinho gospel e folião evangélico na avenida

“Nunca o carnaval traduziu tão bem a realidade que vivemos hoje no mundo evangélico”. Uma reflexão do pastor Daniel Rocha, da Igreja Metodista em Itaberaba, São Paulo. **Página 13**

Palavra Episcopal

O exercício da graça

A graça de Deus pode atingir outras pessoas por nosso intermédio. Basta exercitá-la.

Página 3

Memória

Sante Uberto Barbieri

A incrível história do ateu anarquista que se tornou bispo.

Página 4

Pela Seara

Novidades na educação cristã

As novas revistas de Escola Dominical e a entrada da pastora Andreia Fernandes na redação das infantis.

Página 6

Missões

Livros para Moçambique

O pastor Nadir Cristiano e sua esposa Dayse voltaram de Moçambique. Mas a missão prossegue. Veja como ajudar.

Página 11

Estudo Bíblico

Ética na empresa

A Bíblia ensina: a ética cristã no trabalho vai além das diretrizes jurídicas.

Página 12

Entrevista

O fim das barreiras regionais

Uma entrevista com a pastora Joana D’Arc, nova Secretária Nacional para a Vida e Missão da Igreja Metodista

Página 14

Editorial

O princípio da sabedoria

Enquanto muitas escolas reabrem o ano letivo, você recebe uma edição do *Expositor* especialmente dedicada à educação, prioridade metodista desde os tempos de Kingswood School, escola fundada por John Wesley em 1748 para os filhos dos trabalhadores das minas de carvão. A Escola de Educação Especial O Semeador, nosso destaque da capa, segue essa tradição com competência e, acima de tudo, com imenso carinho pelos alunos e alunas que lá desenvolvem todo o seu potencial.

O amor pela educação também foi a marca da vida do Bispo Sante Uberto Barbieri, que você vai conhecer na seção *Memória*, graças a um belo trabalho de pesquisa do professor Luis Cardoso, atual secretário-executivo do Cogeime, Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação. O professor – e pastor – Luis Cardoso chega empenhado em colaborar com a organização da Rede Metodista de Educação, proposta aprovada pelo Concílio Geral.

E tem mais gente nova chegando à área educacional da Igreja Metodista: é a pastora Andreia Fernandes, nova redatora das revistas infantis da Escola Dominical. Ela vem com o desejo de fortalecer um projeto planejado com muito cuidado para a formação de nossas crianças. Dê uma conferida, na página 6, nas novas revistas que estão chegando agora às Igrejas. Vale a pena ler e divulgar. As publicações dos adolescentes e adultos também foram feitas no capricho. Infelizmente, as novas Cruz de Malta e Flâmula Juvenil serão distribuídas apenas no segundo semestre deste ano. O motivo: há um número muito grande de revis-

tas anteriores no estoque da Editora Cedro – que pretende vender as velhas revistas antes de publicar as novas. Confesso que fiquei chateada com a decisão da editora. Contudo, também é preciso vermos o outro lado da questão. Por que sobraram revistas na Editora? Ouço falar que há muitas “igrejas jovens” em nosso país – igrejas metodistas que tiveram uma grande expansão nos últimos anos, sobretudo entre a mocidade. A considerar essa realidade, deveria estar faltando revistas de jovens e juvenis na editora!

Eu sei que muitos questionam os preços das publicações e tenho certeza de que é desejo de todos torná-las mais acessíveis. Mas, da próxima vez que a igreja se reunir para estipular suas metas de investimento – um templo maior? Uma nova pintura na fachada? Um novo aparelho de som? – acho que a educação, sobretudo a dos novos convertidos, deveria ser colocada também na lista.

Saiba que nossas publicações são um verdadeiro tesouro. Em lugares onde faltam recursos, como nas Igrejas Metodistas em Moçambique, uma única revista é recebida com festa! Por isso, o pastor Nadir Cristiano e sua esposa Dayse, missionários que retornaram recentemente de Moçambique e nos dão uma entrevista na seção *Missões*, estão organizando uma campanha de arrecadação e compra de livros teológicos e revistas de Escola Dominical para o seminário teológico e igrejas do país. Se você puder, não deixe de participar.

Suzel Tunes
expositor@metodista.org.br

Palavra do Leitor

121 anos de Expositor Cristão

Em 1897, na comemoração de seu 10º ano, o *Expositor* traduz a fase de uma igreja que se assumia “cathólica” (universal) e cristã “não sectária”; com olhos e compromissos voltados para a sociedade. Os e as que fizeram o *Expositor* de ontem e de hoje merecem os parabéns juntamente com o desejo que as páginas futuras voltem a retratar uma Igreja grande, bondosa, desafiadora e consciente de sua identidade *cathólica*.

Maria Newnum - Metodista e vice-presidente do Movimento Ecumênico de Maringá.

O ano que não valeu

Gostaria de parabenizar os 120 anos do *Expositor Cristão*. Mas talvez vocês estejam dizendo: não são 121 anos? Para mim são apenas 120, porque este ano não conta, pois, o *Expositor Cristão* depois do Concílio Geral se revelou ser parcial, completamente dominado, referente à contrariedade da decisão do Concílio. Isto fica claro numa foto tirada de jovens fazendo manifestação na abertura da 2ª fase do Concílio Geral. Naquela foto não tem nenhum negro, índio, caboclo ou pobre, pelo contrário, são jovens de rostos delicados, filhinhos de papai da classe média paulista, o que não representa nossa Igreja. A nossa igreja é formada de negros, índios, pobres, sem terra, sem teto, operários braçais etc... O ecumenismo só será verdadeiramente aceito quando ele for vivido através das bases (que já vive o ecumenismo informal) e não de cima para baixo. “A verdadeira imprensa é aquela que revela os fatos com imparcialidade e democracia”.

Orlando Carrafa dos Santos, por e-mail.

Quando o jornal Expositor Cristão publicou reações contrárias às decisões

do 18º Concílio Geral (ao lado de reações favoráveis, também) ele acabou desagradando várias pessoas e podemos dizer que este é um “efeito colateral” da democracia. Ao manifestar sua opinião, você exerce o seu direito e contribui para que o Expositor seja ainda mais democrático. Contudo, não posso concordar com a afirmação de que o Expositor pratica qualquer tipo de discriminação racial ou social. A segunda fase do Concílio ocorreu em Rudge Ramos, bairro de São Bernardo do Campo, SP. Os jovens que se manifestaram a favor do ecumenismo, na sua maioria, membros da Igreja do Rudge e, portanto, eles também são representantes desta grande e diversificada Igreja que abriga todas as classes, raças e cores. Acho que precisamos ter cuidado com as aparências, pois elas também podem nos induzir ao preconceito. Na aparência dos jovens fotografados você identifica “filhinhos de papai da classe média paulistana”. Será que você pensaria o mesmo se os jovens fotografados fossem negros? Ou ao ver a foto de pessoas negras você identifica imediatamente “pessoas pobres”? Em nossa sociedade, já existem pessoas negras ocupando todas as camadas sociais. Mudar nossa forma de ver é o primeiro passo para mudarmos a nossa sociedade.

Errata

Na reportagem sobre as mudanças dos Cânones (EC, janeiro de 2007), a informação sobre a participação de metodistas na Maçonaria saiu truncada. O texto completo é: Segundo decisão da Cogeam e Colégio Episcopal, os metodistas que pertencem à Maçonaria não serão impedidos de participar das atividades da Igreja, mas serão aconselhados a não participarem desta ou de quaisquer outras sociedades secretas. Já os novos membros que se declararem maçons deverão renunciar a esse vínculo antes de se filiarem à Igreja Metodista.

Palavra Episcopal



João Carlos Lopes, Bispo da 6ª Região Eclesiástica

“A igreja é cheia de hipócritas”. “Não praticam o que pregam”. Já ouviu frases como estas? Obviamente algumas pessoas usam-nas para justificar sua falta de compromisso. Mas o fato é que há um elemento de verdade nessas afirmações. Existem hipócritas na igreja. Há pessoas que não praticam o que pregam. E alguns mostram, pela sua infidelidade, que o que dizem crer não tem muito valor.

A Igreja deve ser um lugar onde as pessoas possam ver a fé em ação. Onde demonstrações vivas da graça de Deus sejam percebidas.

Nos primeiros versículos de Romanos 12, o apóstolo Paulo havia explicado que a igreja é um corpo com multiplicidade de membros e multiplicidade de dons. Nesse corpo cada membro é necessário e tem o dever de exercitar os dons e ministérios que Deus lhe deu. Agora, nos versículos 9-13 o apóstolo mostra como a graça de Deus afeta o dia-a-dia do/a cristão/a. **A mensagem aqui é que não apenas temos a responsabilidade de exercitar os dons, mas temos também a responsabilidade de exercitar a graça.**

A graça de Deus, estendida a nós, deve ser ministrada através de nós a outras pessoas. Paulo demonstra como o exercício da graça de Deus afeta o nosso viver e, conseqüentemente, o nosso testemunho. Vejamos:

1. O exercício da graça de Deus afeta o nosso caráter

“O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem” (v.9).

A palavra “hipocrisia” é a mesma palavra (no original) usada para atores e atrizes. Significava “fazer um papel; simular; fingir”. Paulo está dizendo que o amor precisa ser sem fingimento.

A seguir o apóstolo orienta: “detestai o mal, apegando-vos ao bem”. Será que isso não quer dizer que o verdadeiro amor rejeita o pecado (mal), mas acolhe as pessoas (bem)? Frequentemente caímos em um desses extremos: ou rejeitamos a pessoa por causa do pecado ou ignoramos o pecado com medo de ferir a pessoa. O verdadeiro amor ama a pessoa enquanto despreza o pecado. Amor sem verdade é levandade. Verdade sem amor é legalismo. Precisamos amar as pessoas como elas são, ao mesmo tempo em que reafirmamos a verdade, buscando ajudá-las na busca da transformação pela graça de Deus.

A graça de Deus, estendida a nós, deve ser ministrada através de nós a outras pessoas.

2. O exercício da graça de Deus afeta os nossos contatos

“Amai-vos cordialmente, uns aos outros, com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros” (v.10).

Paulo relembra os romanos que eles são parte da família de Deus. Esse relacionamento fraterno é a base do compromisso entre eles.

A última parte do verso nos dá a chave para o encorajamento mútuo:

“preferindo-vos em honra uns aos outros”. Quando exercitamos a graça de Deus nos nossos relacionamentos, reconhecemos que o/a outro/a é maior que nós. Essa é a mesma exortação que encontramos em Filipenses 2.3: “Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas em humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo”. Um dos resultados práticos do exercício da graça de Deus no corpo de Cristo é que ficamos ansiosos por nos edificarmos mutuamente em amor.

3. O exercício da graça de Deus afeta o nosso comportamento

“No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor. Regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes” (v.11-12)

A ênfase do verso 11 é na intensidade com que vivemos nossa vida. O/a cristão/a não pode ser indiferente ou apático/a. Uma das marcas da pessoa cristã é o entusiasmo. O serviço cristão deve ser realizado com fervor espiritual. Um espírito fervoroso é contagiante. A expressão “cristão apático” é uma contradição de termos.

Já o verso 12 enfatiza a influência da fé no comportamento: a) Regozijamo-nos na esperança quando nossa esperança é baseada na nossa fé em Jesus Cristo; b) Temos paciência na tribulação quando sabemos que Deus está conosco no meio das dificuldades; c) Perseveramos na oração quando cremos que existe um Deus que responde às nossas orações.

Quando exercitamos a esperança, outros/as serão encorajados/as a esperar. Quando somos pacientes

na tribulação, outros/as serão motivados/as a fazer o mesmo. Quando perseveramos na oração, outros/as serão inspirados/as a perseverar. Assim a graça de Deus flui através de nós em direção aos/as outros/as.

4. O exercício da graça de Deus afeta o nosso cuidado

“Compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade” (v.13).

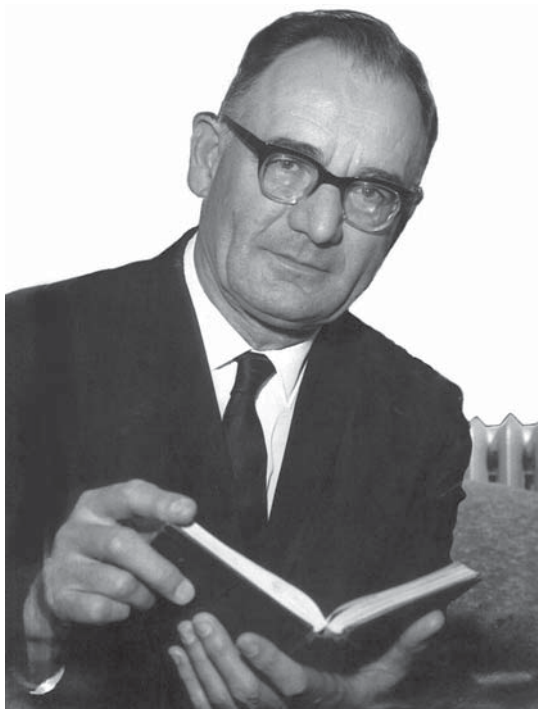
O exercício da graça de Deus requer um cuidado genuíno para com as pessoas em necessidade: “aquele que possuir recursos deste mundo, e vir o seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra nem de língua, mas de fato e de verdade” (I Jo 3.17-18). No exercício da graça de Deus o egoísmo dá lugar ao altruísmo.

Conclusão

Estamos vivendo num tempo de intenso legalismo e intolerância. O fundamento da fé cristã, entretanto, é a graça de Deus: “pela graça sois salvos...”. Alguém disse que “Deus não nos muda para então nos amar. Ele nos ama para então nos transformar”.

Assim, no início de um novo período eclesial, diante de nós se renova o desafio evangélico de responder à graça de Deus de tal forma que possamos exercitá-la no nosso dia-a-dia, sendo transformados e sendo instrumentos de transformação na vida de todos/as aqueles/as que nos rodeiam, na igreja e fora dela.

O anarquista e o carpinteiro



Fui em busca desse livro na livraria de um conhecido meu. Felizmente comecei casualmente com a primeira carta de São João e ali encontrei a definição de Deus: “Deus é amor”. E mais tarde, procurando mais detidamente, encontrei o carpinteiro Jesus, encarnação desse amor em seu trato com o ser humano.

Apesar de ter sido criado por uma avó muito religiosa, o jovem Sante Uberto Barbieri nunca havia lido a Bíblia. Seus pais, militantes anarquistas, transmitiram ao filho os ideais políticos de justiça social e liberdade, mas viam a religião com desconfiança. No entanto, desse encontro do jovem anarquista com o “carpinteiro Jesus” nasceria um dos bispos mais importantes da história da Igreja Metodista na América Latina.

Quem conta esta história é o Rev. Luis de Souza Cardoso, atual Secretário Executivo do Cogeime – Instituto Metodista de Serviços Educacionais (veja quadro). Em 2001, ele concluiu uma ampla pesquisa que resultou na dissertação de mestrado “Sante Uberto Barbieri: recorte biográfico de um imigrante italiano no Brasil meridional e sua inserção no metodismo”. Nessa monografia, que lhe conferiu o título de mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, o Rev. Luis Cardoso conta a fascinante trajetória de Sante Uberto Barbieri, do nascimento e período em que esteve no Brasil até 1939, quando passou a servir no Uruguai e Argentina.

Nascido na Itália, em 1902, Barbieri chegou ao Brasil no ano de 1911. Dez anos depois, numa rua de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, ocorreria o incidente que deu novos rumos à sua vida. Era o final de 1921. Voltava para casa quando encontrou na rua um folheto. “Ávido leitor que era, não se furtou em apanhá-lo prontamente, guardan-

do-o no bolso para mais tarde lê-lo com atenção”, relata Cardoso. Ao chegar em casa, o jovem se surpreendeu com o conteúdo: era o texto de um sacerdote católico atacando um grupo religioso dissidente que ele desconhecia, denominado *metodista*. “Sua curiosidade aguçou-se naquele momento, porém mais forte foi sua indignação com o que chamou de ‘insulto à dignidade humana’ e uma ‘oposição à liberdade de consciência’”. Naquela época, eram freqüentes os ataques religiosos entre católicos e protestantes, explica o Rev. Cardoso. “Barbieri não era religioso, mas fora educado na defesa das causas libertárias. Assim, embora ele não conhecesse os metodistas, sentia que eles tinham o direito de viver e cultivar a Deus a seu modo”.

Em resposta ao folheto, o rapaz escreveu no jornal de sua cidade um artigo inflamado em defesa da liberdade de expressão dos metodistas. Não demorou para que os próprios metodistas se interessassem em conhecer o seu “defensor”. O missionário Daniel Lander Betts convidou Barbieri para assistir a Escola Dominical, à qual ele foi “mais por curiosidade do que por qualquer outro propósito”. Foi também por curiosidade que Barbieri buscou ler a Bíblia, e assim começou toda uma vida de fé e dedicação ao trabalho missionário, especialmente na área de educação teológica da Igreja Metodista.

Barbieri foi pastor da Igreja Metodista no Brasil de 1926 a 1939. Durante este período, entre 1929 e 1933, estudou nos Estados Unidos e, ao retornar, assumiu a direção da Faculdade de Teologia do Porto Alegre College, vinculada ao Concílio Regional do Sul, posteriormente transferida para Passo Fundo. Também, foi o primeiro reitor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, criada pelo 3º Concílio Geral, em 1938, por meio da união das faculdades de teologia existentes no Rio Grande do Sul (Porto Ale-

gre / Passo Fundo) e em Minas Gerais (Juiz de Fora). Divergências com o Conselho Superior da Faculdade fizeram com que Barbieri tomasse a decisão de se demitir do cargo e, pouco tempo depois, aceitar um convite da Conferência do Rio da Prata (Uruguai e Argentina) para ensinar teologia no Union Theological Seminary, em Buenos Aires, que deu origem ao atual Instituto Universitário ISEDET.

Como Bispo da Conferência Central Metodista da América Latina, eleito em 1949, o Rev. Sante Uberto Barbieri dirigiu as igrejas da Argentina, Bolívia, Uruguai e Peru. Também em 1949, foi presidente da Primeira CELA - Conferência Evangélica Latino-americana; posteriormente, em 1954, foi eleito presidente do CMI - Conselho Mundial de Igrejas. Na década de 1970, teve atuação fundamental para a fundação do CIEMAL - Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e Caribe, bem como, foi um dos principais articuladores da organização do CLAI - Conselho Latino Americano de Igrejas..

Barbieri faleceu em 1991, na Argentina, e nos deixou uma obra literária com mais de oitenta títulos em várias áreas (teologia, poesia, novelas, contos...), além de um indelével exemplo de vida que o Rev. Luis Cardoso registrou detalhadamente em sua pesquisa.

Suzel Tunes

Quer saber mais? Leia a dissertação “Sante Uberto Barbieri: recorte biográfico de um imigrante italiano no Brasil meridional e sua inserção no metodismo”, disponível nas bibliotecas da Faculdade de Teologia da Umesp; do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Metodismo e Educação – CEPEME, na Unimep, e do Instituto Teológico João Wesley, no IPA.

Uma palavra de boas-vindas e um agradecimento

As boas vindas são para o Rev. e Professor Luis de Souza Cardoso, que assume, a partir de janeiro de 2007, a Secretaria Executiva do Cogeime - Instituto Metodista de Serviços Educacionais. Cardoso é pastor metodista vinculado à Segunda Região Eclesiástica, onde pastoreou diversas igrejas e instituições educacionais. Foi coordenador da Pastoral Universitária da Unimep e Presidente da Conapeu – Coordenação Nacional de Pastorais Escolares e Universitárias. Nos últimos anos exercia a chefia de gabinete da Direção Geral do Instituto Educacional Piracicabano, IEP e agora assume a cadeira que era ocupada até o final do ano passado pelo Professor Victor José Ferreira, que passa para a Vice-Reitoria do Instituto Metodista Bennett (a Metodista do Rio). Portanto, os agradecimentos são para o Prof. Victor, pelos quatro anos de profissionalismo e simpatia demonstrados no Cogeime. A esses dois profissionais e irmãos, os votos para que a alegria os acompanhe no serviço e sejam fortalecidos na Graça diariamente.

Pela Seara

Ainda é Natal!

Na caixa de correio do Expositor Cristão e na memória de muitos irmãos e irmãs, o mês de janeiro ainda foi Natal, tempo de compartilhar celebrações de fé e alegria. Será que você já está entregue à rotina do dia-a-dia, esquecendo-se das Boas Novas do nascimento de Cristo? Leia então as notícias abaixo e lembre-se: hoje também é Natal!

Sombra e Água Fresca em BH

Os doze projetos Sombra e Água Fresca da Grande Belo Horizonte, com o apoio da Fundação Metodista, realizaram a celebração de Natal com a presença de cerca de 600 crianças e adolescentes oriundas das cidades de Santa Luzia, Contagem, Betim, Ribeirão das Neves e Belo Horizonte. O evento aconteceu no templo da Igreja Metodista Central de Belo Horizonte e precisou até de um esquema especial de trânsito para garantir a segurança do embarque e desembarque das crianças. A celebração teve momentos marcantes, como a entrada de estandartes e apresentação de slides com fotos de cada projeto, apre-

sentação cultural de músicas e coreografias, reflexões bíblicas e entrega de presentes. A campanha Natal Solidário arrecadou toneladas de alimento, livros e calçados destinados aos projetos. O Projeto Sombra e Água Fresca vem se consolidando como grande força missionária da Igreja Metodista no Brasil, levando a crianças e adolescentes do país evangelização e cidadania integral.

*Cleber Lizardo de Assis (Kebel),
Assessor Nacional.*

*Mais informações: projetosaf@
yahoo.com.br – (31) 3447-0373.*



Celebração do Projeto Sombra e Água Fresca em Belo Horizonte

Amor de Jesus compartilhado em SP

Tivemos a apresentação da cantata de Natal pelas nossas crianças e adolescentes do Núcleo Sócio Educativo (NSE)-AMAS, da Catedral Metodista de São Paulo. Olhando para as crianças, que cantavam “você sabe aqui quem é Jesus?” e conhecendo cada história, eu revia e agradecia o que Jesus fez e está fazendo na vida de cada uma delas. Uma delas morou na rua dos cinco aos onze anos e há três meses está no NSE. E louvando a Deus na cantata!

Durante a semana anterior tivemos duas aulas, ministradas pelo Dr. Américo, dentista, sobre como desenvolver o hábito de escovar os dentes. Esse profissional, deixando seu consultório para ensinar nossas crianças, doando-se por inteiro, trouxe doces e brinquedos para sortear entre elas, na medida em que respondiam acertadamente suas perguntas; e escovas e pastas para a escovação após os doces. Senti a presença de Jesus estampada nesse homem. Tive também o privilégio de ver vários

membros da igreja local preocupadas em “adotar” mais uma criança como madrinha/padrinho; algumas me enviando bilhetinhos com dinheiro e outras vindo ao NSE colher mais nomes para presentear. Entretanto, quando saí para comprar os presentes o dinheiro ainda não era suficiente para presentearmos todas, mas Deus dizia ao meu coração: “ande pela fé”. Quando voltei das compras, uma surpresa (e quem não se surpreende com esse Deus maravilhoso a cada instante?): a Subprefeitura da Sé enviou-nos 120 presentinhos.

Você saberia me responder quem é Jesus? Eu só posso dizer que vi Jesus neste Natal, não numa manjedoura, mas em cada um daqueles que, preocupando-se com o NSE e seu trabalho, fez nascer a esperança no coração de cada criança.

*Eraseni de Souza Braun
Coordenadora do Núcleo Sócio
Educativo-AMAS*

Sonho realizado em Jundiá

Era um sonho voltar a ter um coral na Igreja Metodista em Jundiá. Alguns irmãos não tinham abandonado a esperança, e sabiam que, com muita perseverança e orações, um dia um coral seria novamente formado e louvaria ao Senhor com grande alegria.

Ano de 2005. O pastor era o Reverendo Fernando Cezar Moreira Marques. Um dia, o irmão Martim Rodrigues Ribeiro, disse, que durante o culto, o “coral”, iria cantar. Que coral? Martim, sua esposa Sidnéia e mais alguns irmãos. O pastor os chamou de “Os valentes de Cristo”. Foi o início. Em resposta às muitas orações, nossa irmã América Pacheco Neto aceitou ser regente do coral. Mais “vozes” foram se achegando. Os ensaios foram acontecendo e conjunto coral cantava sempre nos cultos.

Chegou 2006, mudou-se o pastor (agora o Reverendo Pedro Nolasco Camargo Toso), o coral ganhou mais vozes. Juntos oravam e assim, sempre unidos, cada um contribuindo um pouquinho, ensaiavam toda semana. E veio o grande desafio: preparar uma cantata para o Natal. O Conjunto Coral, agora com o nome

de “Sonho de Deus”, estava concretizando um sonho e uma grande missão: apresentar a cantata “Rei dos Reis”, na Igreja da Lapa, a convite do Rev. Fernando. O coral apresentou-se na Lapa no dia 10 de dezembro, durante a Escola Dominical. Foi muito lindo e a emoção foi grande.

E, aqui, na Igreja Metodista em Jundiá, no dia 17 de dezembro, às 19 horas, tivemos o 3º Culto de Advento, com a apresentação da “Cantata Rei dos Reis”, pelo Conjunto Coral “Sonho de Deus”, agora com 19 integrantes, mais a regente América e o jovem pianista Leonardo de Oliveira. Foi uma grande emoção... Recebemos muitas visitas, amigos, irmãos de outras igrejas e parentes. Faltaram bancos para tantas pessoas. Em cada música, uma parte da história do nascimento de Jesus Cristo, o Rei dos Reis. Não houve, com certeza, quem não sentiu um aperto no peito e a certeza do grande amor de Deus a cada um de nós... Que os sonhos continuem...

*Geny Rodrigues Mendonça Amorim
Secretária – Igreja Metodista em Jundiá*

Natal sem fome em Valentim

Mais uma vez a ação social da Igreja Metodista em Valentim (Muriaé, MG) sob a coordenação do irmão Joel Oliveira Sobrinho, pastora Raquel P. Coelho Ferreira e uma dinâmica equipe de apoio, colocou em prática o grande exemplo de amor ao próximo ensinado por Jesus, o grande mestre. No dia 18 de dezembro, 152 cestas básicas foram oferecidas por meio da solidari-

idade de muitas pessoas que doaram alimentos para que este evento acontecesse e abençoasse famílias carentes de nossa cidade. A cada ano o número de arrecadação vem aumentando e alcançando mais famílias.

*Espaço Metodista
Jornal da Igreja Metodista
em Valentim*



Distribuição de cestas básicas na Igreja Metodista em Valentim, Muriaé

Mudanças nas publicações metodistas

Surpresas no conteúdo e gente nova na redação das revistas de Escola Dominical

As revistas da Escola Dominical do primeiro semestre de 2007 mantêm as inovações apresentadas no semestre passado e apresentam outras idealizadas para favorecerem cada vez mais o aprendizado e a proximidade do leitor com a publicação.

Assim, a **Em Marcha** (classe de adultos) traz, como novidade, a seção “Vale a pena ler de novo” que pretende oferecer, a cada edição, uma lição antiga publicada anos atrás. “Para começar, *A Cura das Feridas Emocionais*, escrita pelo bispo Nelson Luiz Campos Leite e publicada em 1995”, informa o Rev. Fernando Cezar Moreira Marques, redator da revista. Outra novidade é a seção “Quem é” que apresenta neste semestre os pouco conhecidos profetas Naum, Obadias e Jonas. No pé de cada página, o pequeno histórico de hinos traz, nesta edição, hinos que a Igreja tradicionalmente canta no período da Páscoa como o belíssimo “Amor, que por amor desceste” (nº 38 do Hinário Evangélico) e o vibrante “Cristo já ressuscitou!” (nº 41), entre outros. Há ainda a unidade especial com lições para datas comemorativas (que agora aparece nas primeiras páginas, para ninguém correr o risco de perceber a presença da lição somente quando a data já passou), trazendo estudos com os seguintes temas: Dia Mundial de Oração, Tiradentes, Dia Mundial da Água e Dia Nacional da Oferta Missionária.



Infantis têm nova redatora



A área infantil também traz novidades. A partir de fevereiro deste ano, assume a redação das revistas infantis a educadora Andreia Fernandes. Fonoaudióloga (com especialização em distúrbios de aprendizagem) e pastora recém-formada pela Faculdade de Teologia do Instituto Metodista



Bennett, durante quatro anos ela foi Coordenadora do Departamento de Escola Dominical da 1ª Região e chega com o grande desejo de fortalecer a ED em nível nacional. “Este é, sem dúvida, um grande desafio. Chego a esta equipe com o desejo de aprender, somar e contribuir. Acredito na proposta pedagógica do socioconstrutivismo que permeia as revistas e no currículo permanente. Percebo que o grande desafio é aproximar a linguagem das revistas ainda mais da realidade das igrejas locais e desenvolver uma revista que se comunique cada vez mais com todas as regiões do nosso país”, afirma a nova redatora.

Andreia substitui Ana Eloísa Ribeiro Santana, que agora empregará seus talentos no ensino superior: dará aula de Gestão do Conhecimento na Universidade Zumbi dos Palmares, a pri-

meira faculdade do Brasil que visa a inclusão do negro e do afro-descendente no ensino superior do país – e conta com a parceria da Unimep e Umesp (www.unipalmares.org.br). Ana Eloísa deixa um belo trabalho realizado. Ela participou do projeto que criou a revista **Vôo Livre**, desenvolvida especialmente para aquelas crianças que já não são tão crianças (10 a 13 anos), tanto no conteúdo quanto na linguagem. Música, Poesia e Sabedoria é o tema deste semestre e, como desde seu primeiro número, traz uma história em quadrinhos. E para os menores, Ana também deixa uma surpresa: na revista **Bem-te-vi** (7 a 9 anos), a estréia dos Aventureiros em Missão, personagens do Ministério Nacional de Trabalho com Crianças que você já conhece da nossa “Página da Criança”.

Juvenis e jovens terão que esperar mais

As novas revistas Cruz de Malta (jovens) e Flâmula Juvenil (14 a 17 anos) já foram escritas e também trazem novidades. Mas as igrejas terão que esperar mais tempo para adquiri-las. A Editora Cedro, que faz a impressão e distribuição dessas publicações, decidiu publicá-las apenas no segundo semestre de 2007, em virtude do grande número de revistas anteriores disponíveis em estoque. Visite o site www.editoracedro.com.br e confira quais são as edições disponíveis para venda.

Alterações de Agenda

O Colégio Episcopal decidiu dar maior flexibilidade às atividades missionárias da Igreja, com o objetivo de evitar a realização de eventos muito próximos uns dos outros e otimizar os recursos. Assim, ficam alteradas as datas dos seguintes programas:

X ENAVI (Encontro Nacional de Avivamento): Este evento não acontecerá em Julho de 2007 em Recife, PE. Ele foi alterado para uma nova data e local a ser definido dentro do planejamento nacional.

Congresso Nacional de Escola Dominical: Esta programação foi transferida para o segundo semestre de 2007 e em breve a Igreja receberá mais informações sobre esta programação.

Encontro Nacional de Pastores: Este encontro foi transferido para 2008 em local a ser definido e divulgado pelo Colégio Episcopal.

Estas mudanças atendem ao clamor da Igreja e às decisões do Concílio Geral. A Cogeam e Colégio Episcopal, por delegação recebida do 18º Concílio Geral, aprovaram que os eventos maiores de segmentos na Área Nacional (Congressos Nacionais, ENAVI, Encontro Nacional de Pastores ...) acontecerão apenas um por período eclesialístico, qual seja, um a cada cinco anos.

Em nome do Colégio Episcopal estamos contando com as orações de toda a Igreja nesta caminhada missionária deste novo período eclesialístico que se inicia.

Bispo Stanley da Silva Moraes
Secretário Executivo do Colégio Episcopal
Rev. José Pontes Sobrinho
Secretário Executivo Nacional de Expansão Missionária.

Pastoral Carcerária

“Estava preso e fostes ver-me” Mateus 25.36

O Reverendo Antônio Eustáquio Gomides, pastor aposentado da 4ª Região Eclesiástica, é autor de um folheto evangelístico dedicado às pessoas que se encontram em estabelecimentos prisionais. Ele gostaria de manter contato com irmãos e irmãs que se dedi-

cam a trabalhos de Pastoral Carcerária, Evangelização ou outras atividades ministeriais junto aos encarcerados.

E pede que as correspondências sejam enviadas para o seguinte endereço: Caixa Postal 937, Belo Horizonte, MG, CEP: 30123-970.



Pela Seara

Culto de acolhida

A posse do Bispo Roberto Alves de Souza na 4ª Região Eclesiástica

No dia 6 de janeiro de 2007, na Igreja Metodista Central de Belo Horizonte, o Rev. Roberto Alves de Souza tomou posse como Bispo da 4ª Região Eclesiástica. O culto de acolhida contou não somente com a presença de vários pastores e membros metodistas da 4ª RE, como também de membros da Igreja Metodista Central de Cabo Frio, 1ª RE, que ainda trouxeram o seu Coral Carlos Wesley, com a apresentação de belíssimos cânticos de louvores ao nosso Deus Altíssimo. A ocasião também foi de despedida do Bispo Josué Adam Lazier e de toda a sua família. Em um dos vários momentos da solenidade, a Bispa Marisa de Freitas Ferreira Coutinho intercedeu em favor do novo bispo e sua família e também pela família do Bispo Josué, “principalmente no seu novo desafio”.

No ato de acolhida ao Bispo Roberto ele recebeu os símbolos do episcopado, entregue por representantes de ministérios regionais: Bíblia, Estola, Cajado, Cânones, Martelo Episcopal. Descontraído, o Bispo Josué entregou ao sucessor um presente de

“extrema necessidade”, segundo ele, que vai ajudá-lo muito na sua nova caminhada: um exemplar do Guia Quatro Rodas. Todos os presentes não conseguiram conter o riso. Com a palavra, o Bispo Roberto saudou toda a igreja e também agradeceu, carinhosamente, à sua esposa Marta, lembrando que no dia seguinte completariam 18 anos de casados. Após esse momento, convidou-a para a leitura da Palavra de Deus na 1ª carta aos Coríntios, cap.1, vs.26 a 29. “Temos que desafiar, provocar, estimular, despertar e pensar como metodistas, refletir sobre os desafios de Deus para nós, metodistas, hoje, no século 21, disse o Bispo. Dentre outros aspectos, nos alertou que precisamos alcançar as classes marginalizadas de Belo Horizonte e que é essencial fazermos pregação ao ar livre. Temos que crescer, pois crescimento é ordem do Senhor Jesus Cristo para a vida da igreja”, afirmou o Bispo. Disse também que para ser líder o carisma é importante, mas o caráter é fundamental.

Por Janine Mendes Barreto - Coordenadora de Comunicação da IMC-BH



Da esquerda para a direita: Bispo Josué, Bispo Roberto e sua esposa Marta e Bispa Marisa



Coral Carlos Wesley, da Igreja Metodista Central de Cabo Frio, Rio de Janeiro

I Mineirão

Jovens mineiros discutem vida cristã no mundo atual

Aconteceu entre os dias 8 e 10 de dezembro de 2006, no Sítio São José, na cidade de Betim, o I Mineirão: Encontro da Juventude Metodista do Estado de Minas Gerais. Cerca de cem jovens de várias igrejas de todo o estado desfrutaram de momentos de comunhão, louvor, aprendizado e edificação. O encontro, que tinha o mesmo eixo mo-

tivador do Capixabão, ocorrido em setembro deste ano, cumpriu seu objetivo de incentivar a integração dos jovens da região, bem como de auxiliá-los em um mundo em constante transformação.

O tema norteador das palestras e pregações foi: “Juventude Metodista no Mundo Atual”. Os preletores foram os pastores Luciano

de Barros e Plínio Viana de Freitas Jr que, respectivamente, focaram sua exposição na “Espiritualidade Equilibrada em Paulo” e “Espiritualidade Equilibrada em Wesley”. Os pregadores foram o Rev. Márcio Abreu Freitas e o Bispo Josué Adam Lazier.

O encontro se encerrou com um misto de alegria, tristeza e de desafio. Alegria, sempre presente no cristão que tem a ciência do amor e cuidado de Deus em todos os momentos. Tristeza pela partida do Bispo Josué, homenageado pela Federação de Jovens, que muito apoiou e incentivou o trabalho com jovens desde a sua chegada na 4ª região. E desafio que convergia para a necessidade de se forjar uma igreja que viva em todos os momentos a sua espiritualidade, ou seja, que seja transformada pela intimidade com Deus,

e assim por meio de suas ações seja sal e luz do mundo, sinalizadora do Cristo vivo.

Ocorreram também momentos de lazer e uma divertida gincana organizada pelo pastor Plínio e por sua esposa Iale, que muito alegrou os jovens do encontro. O culto de encerramento contou com a presença do Rev. Lino Magalhães. A Federação de Jovens agradece a todos que colaboraram e participaram do I Mineirão.

Capixabas e mineiros reuniram-se em separado e agora se preparam para se encontrar no Congresso Regional de Jovens, momento máximo da comunhão dos jovens da Quarta Região, que acontecerá no segundo semestre de 2007 e já está sendo organizado.

*Tiago Cerqueira Lazier
Presidente da Federação
Metodista Jovens 4ª RE*



Capa

Tempo de semear

Junto com outras instituições metodistas de ensino, a Escola de Educação Especial O Semeador inicia suas atividades. Conheça este trabalho que nasceu de um compromisso de fé da Igreja Metodista de São Caetano do Sul.

Entre as 38 instituições metodistas de ensino secular pertencentes à Rede Metodista de Educação (veja quadro), a escola O Semeador não é a maior nem a mais conhecida, mas tem uma característica que lhe confere um valor incomparável: é a única escola de educação especial da rede, atendendo cerca de 80 alunos com diferentes deficiências físicas e mentais, muitas vezes associadas.

O Semeador nasceu de uma necessidade atendida pelo compromisso missionário de uma igreja metodista. No início dos anos 70, Odete Filliettaz enfrentava dificuldades no cuidado de seus filhos Waldyr e Pierre que, aos 18 e 15 anos de idade, já não eram assistidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (a APAE só atendia pacientes de até 15 anos). Pierre, naquele momento, passava por um sério problema dentário e não havia quem o tratasse. “Os dentistas tinham medo de tratar crianças excepcionais. Naquela época, ainda estava



A horta da escola, carinhosamente cuidada pelos(as) alunos(as). Eles(as) também são semeadores e semeadoras!

em formação a Sociedade Brasileira de Odontologia para Excepcionais”, conta Odete. Então, ela expôs seu problema para a Sociedade de Mulheres da Igreja de São Caetano do Sul, São Paulo. E, no dia 30 de outubro de 1976, num “concílio local histórico”, como diz dona Odete, a Amas (Associação Metodista de Assistência Social) de São Caetano decidiu dedicar-se exclusivamente aos deficientes. O atendimento odontológico foi seu primeiro projeto.

Hoje, O Semeador já não presta atendimento dentário; encaminha seus alunos para tratamento na Universidade Metodista de São Paulo. Em suas salas oferece ensino funda-

mental (1ª a 4ª), ensino religioso, atendimento psicológico, fisioterapia, educação para o trabalho, música, lazer... Nestas páginas, você está convidado a “dar um passeio” pela escola. Venha com a gente!



Nos corredores da escola, ao lado de cada sala de aula, você vai encontrar um objeto colado à parede. Sua função é dar orientações aos deficientes visuais, para que eles tenham autonomia de circulação. Esse disquete ao lado da porta, por exemplo, indica a sala de informática. Mas quando um aluno ou aluna encontra uma rosa de tecido presa à parede, sabe que está próximo a um local perigoso, como uma escada. A rosinha indica que a pessoa precisa parar e pedir ajuda.



A Escola O Semeador tem salas de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. Os alunos e alunas que não têm condições de alfabetização freqüentam salas especiais para desenvolvimento de habilidades motoras, além de atividades culturais e de lazer.



Como os demais colégios da Rede Metodista de Ensino (veja quadro, ao final da matéria), o Semeador também tem aulas de ensino religioso. No teatro de fantoches, a mensagem de que Deus ama e valoriza seus filhos e filhas.



A “Escola da Família” compõe-se de palestras oferecidas a todas as pessoas envolvidas no cuidado dos alunos(as) da escola. É importante que a família compreenda os objetivos pedagógicos e trabalhe em sintonia com a escola.

Capa



No projeto Ateliê, alunos e alunas desenvolvem atividades artísticas com técnicas diversas (pintura, colagem, reciclagem de materiais etc). Andar pelos corredores da escola é um prazer: as paredes são todas decoradas com as obras de arte feitas pela turma. Também são produzidas agendas e cartões de papel reciclado. No último Natal, 450 cartões foram enviados à Igreja Metodista na Inglaterra. Um diferente do outro. Os ingleses ficaram encantados.



Atividades lúdicas, como este “campeonato de dominó” ajudam a desenvolver habilidades motoras. Acompanhados por fisioterapeutas, os alunos também treinam ações do cotidiano, como aprender a usar garfo e faca. O objetivo é conquistar maior auto-suficiência.



Esta é a Oficina “Verde que te quero Verde”, que produz papel reciclado com equipamentos profissionais e total segurança. Os papéis são usados na confecção de cartões e agendas.



Aqui, a oficina de montagem de caixas de giz de cera. O trabalho prestado para a empresa Acrilex consiste em separar as cores e preencher as caixas. A “carga horária” é de apenas 45 minutos e os “funcionários” recebem um salário de cerca de dez reais mensais. “No dia seguinte ao pagamento, eles chegam orgulhosos contando que cortaram o cabelo com o próprio dinheiro ou pagaram a pizza. É o emprego deles”, conta a diretora Célia Regina Monteiro.



Aqui você vê o pessoal no passeio ao “cinema 3-D” (com o auxílio destes óculos, as imagens podem ser vistas em três dimensões, ou seja, com volume). Atividades externas são importantes, especialmente para os alunos de período integral. A grande dificuldade é conseguir transporte para estes passeios. A escola já ganhou um automóvel, doado por uma montadora, mas precisa de um transporte que caiba mais passageiros. Não raras vezes os professores conduzem a turma de ônibus.



A Escola O Semeador sobrevive com a ajuda de verbas federais, estaduais e municipais e por meio de doações. Nesta foto, você vê a entrega de uma doação da empresa Kodak que, anualmente, premia projetos sociais. A Escola O Semeador foi escolhida graças à indicação de Ricardo Marques, funcionário da empresa e irmão do pastor Fernando Cezar Marques da Igreja Metodista da Lapa. Da esquerda para a direita: Herson Manfrinato e Sérgio Falcon, diretor de Assuntos Corporativos e presidente da Kodak, respectivamente; a diretora Célia Regina, Ricardo Marques e Keila Guimarães, Coordenadora Nacional de Ação Social.

Rede Metodista de Educação

Unificação do vestibular e das editoras estão entre os projetos a serem realizados em futuro próximo

Tomaram posse, no dia 12 de janeiro, os Conselhos Diretores das instituições metodistas de ensino, em cerimônia realizada na Sede Nacional da Igreja Metodista. Foi um dia de trabalho intenso: os conselhos diretores (metodistas que recebem mandato da Igreja e atuam de forma voluntária) reuniram-se com as lideranças do Cogeime, Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação — Bispo João Carlos Lopes, presidente; prof. David Ferreira Barros, diretor superintendente, e o prof. Luís de Souza Cardoso, secretário-executivo — para discutir a organização e objetivos da Rede Metodista de Educação.

A formação da Rede Metodista de Educação certamente ainda demandará muitas horas de trabalho, mas deverá render bons frutos. A rede

possibilitará maior competitividade e visibilidade no setor de ensino e melhor aproveitamento dos recursos financeiros (ganha-se em “escala”. Neste ano, por exemplo, foram adquiridas 16 mil agendas escolares, o que barateou o custo unitário para as escolas). Uma das ações propostas é a realização de um vestibular unificado das universidades metodistas. Outra idéia que deverá ser colocada em prática brevemente é a criação de uma única editora metodista, de âmbito nacional, para publicar e divulgar a produção intelectual das instituições de ensino e da Igreja Metodista. Em discussão sobre as práticas de atuação dos Conselhos Diretores, chegou-se a um consenso: a qualidade do ensino deve ser uma das prioridades da nova rede.

Missões

Levando na flauta

Um sopro do amor de Deus na comunidade

Domingo de manhã. Quem passa pelas ruas de terra de Mato Dentro, bairro a 30 km de distância do centro de Sorocaba, imaginaria ouvir de tudo, menos o som de uma flauta. Uma não, várias: flautas tenores, contraltos e sopranos, tocadas pelos alunos do projeto “Levando na Flauta”, dirigido por Nelson Fer e sua equipe. O ponto missionário Mato Dentro, espaço onde as aulas são proporcionadas, é mantido pela Igreja Metodista Central de Sorocaba e fica numa comunidade rural freqüentada por caseiros, família de trabalhadores das fazendas e muitas crianças, na maioria entre 9 a 16 anos. .

A idéia do Levando na Flauta é dar aos alunos uma oportunidade de aprender uma atividade artística, além de despertar talentos para o Ministério de Música na Igreja. O instrumento usado tem baixo custo e o aprendizado é relativamente curto, mas o domínio exige disciplina e dedicação. O programa iniciou em 2002 e atende atualmente 30 crianças, com 4 horas de aula a cada domingo. “No repertório constam músicas de folclore, cantigas de roda, músicas barrocas e hinos adaptados para conjunto de flauta com acompanhamento de violão ou teclado. As aulas terminam na hora do almoço e as crianças voltam às 15 horas para a escola dominical e culto”, diz o professor.

O estudo da música, segundo Nelson, tem proporcionado para as crianças e adolescentes do Levan-

do na Flauta um aumento da sociabilidade, da concentração e da disciplina. “No início do projeto havia alunos agressivos, desatentos e com baixa auto-estima. Hoje tocam em grupo, são mais calmos, desenvolveram sensibilidade e alguns já pensam até em tocar outro instrumento. Quando surge um aluno com mais dificuldade, damos todo o apoio para que ele aprenda. Não desistimos de nenhum dos alunos, e esta postura tem mostrado seus resultados. Um dos primeiros alunos com dificuldade na técnica de respiração, já quase desistindo, teve aulas particulares e acabou se tornando um dos melhores flautistas, com um sopro forte e afinado. Ele só não participa mais do projeto porque teve que se mudar para outra cidade”, lamenta Nelson.

Uma das maiores dificuldades do Levando na Flauta, segundo o músico, é a falta da presença e apoio dos pais no processo de aprendizado das crianças. “Em sua grande maioria os alunos são crianças que vêm de famílias mal estruturadas, que não conseguem captar a importância do projeto na vida dos filhos. Por meio do ensino da flauta e da proximidade que o processo de aprendizado traz, temos visto carências de ordem emocional, intelectual, material e espiritual que ficam patentes e podem ser tratadas, incluindo por vezes as famílias”.

Mas nenhum trabalho consegue ser realizado se não tiver uma equipe de apoio por trás. Além dos irmãos do



A equipe que encabeça o projeto: Toninho, saxofonista da Assembléia de Deus, Nelson, Hussani e Rafaela. “Irmãos queridos, amorosos e comprometidos, que têm entendido que investir nessas vidas é expressão do amor de Deus, sinal concreto da sua graça e bondade”, diz Nelson.



No repertório constam músicas clássicas, populares e hinos evangélicos

ponto missionário (que têm ajudado cedendo o espaço, preparando um lanche para os alunos e providenciando transporte), a Sede da terceira região repassou uma verba que foi usada para aquisição de mais 9 flau-

tas. “Além disso, recebemos uma verba do projeto Dona Susana, que será destinada a capacitar alunos que se destacaram no aprendizado e que poderão atuar como professores na comunidade”, comenta Nelson.

Raissa Junker

Capivari: igreja em missão

A Igreja Metodista em Capivari, São Paulo, tomou uma importante decisão em seu último concílio local, realizado em dezembro: votou a favor da implantação de um ponto missionário local no bairro de Porto Alegre. A decisão baseou-se num levantamento que revelou a existência de aproximadamente quatrocentas famílias no bairro e nenhuma igreja cristã. Diante deste novo campo de trabalho, a igreja já está se mobilizando: foi lançada uma campanha de

doação visando alcançar o valor de vinte e cinco mil reais para a compra de um imóvel no bairro e, em apenas duas semanas, já foram doados 85% deste valor!

Para colaborar com doações você pode entrar em contato com a Igreja Metodista em Capivari, à Rua Padre Fabiano, 410, Centro, CEP 13360-000, telefone (19) 3491-4322. E para colaborar com suas orações, basta apenas um momento com Deus.

Informou: Rev. Tarcísio dos Santos.



Imóvel a ser adquirido no bairro de Porto Alegre, Capivari

Missões

Sementes brasileiras em Moçambique

O pastor Nadir Cristiano e sua esposa Dayse voltaram recentemente de Moçambique. Mas eles deixaram lá uma herança inestimável

Uma biblioteca com 950 livros de teologia e 1660 de literatura geral. Essa foi uma das principais conquistas do casal de missionários Nadir Cristiano e Dayse Carvalho, durante os dois anos em que serviram como professores do Seminário da Igreja Metodista Unida em Cambine, cidade localizada a 560 km de Maputo, capital de Moçambique. Não foi fácil. Para catalogar todos os livros, conseguidos com doações da Igreja Metodista da Alemanha e Universidade Metodista de São Paulo, eles tiveram que usar um lap top movido a energia solar.

Durante o ano de 2007, os missionários brasileiros pretendiam continuar em Cambine. Problemas familiares e de saúde (além da sobrecarga de trabalho e stress, o casal contraiu malária, uma das doenças que mais mata na África) os impediram de continuar em Moçambique. Neste ano, de volta ao Brasil como pastor da Igreja Metodista em Vila Maria, São Paulo (3ª RE), o Rev. Nadir Cristiano pretende continuar alimentando a biblioteca do seminário (*veja quadro*). Afinal, o povo e as necessidades de Moçambique nunca sairão da memória deste casal corajoso, que suportou dificuldades e a saudade da família (deixaram no Brasil um filho de 20 anos e uma filha de 24) para levar a Palavra a um país destruído por 16 anos de guerra civil e dividido por conflitos políticos e tribais.

Nadir Cristiano conta que a Igreja Metodista Unida está há 116 anos no país; Moçambique é uma “conferência” (o equivalente à nossa “região”) da igreja norte-americana. Contudo, o cristianismo em Moçambique ainda encontra resistências, especialmente por causa do idioma. “Há dificuldade de relacionamento com a língua portuguesa, que é o idioma oficial”, explica o missionário. Nadir e Dayse só foram bem recebidos porque são brasileiros. “Eles adoram as novelas exportadas pelo Brasil e, por isso, admiram os brasileiros”. Contudo, em lugar do português, a população prefere falar o dialeto local quando está em família ou na igreja. Existem 32 diferentes línguas espalhadas pelo país, o que deixou a Igreja Metodista Unida numa situação



delicada: como ela se instalou inicialmente na Província de Inhambane, onde predomina o dialeto *xitswá*, foi esse o idioma que, desde o início, predominou nos cultos metodistas em Moçambique, dificultando a expansão da Igreja em outras localidades. “Nunca assistimos um culto inteiro em português. Até a Bíblia e Hinário são em *xitswá*”, diz Dayse. Mesmo assim, a Igreja Metodista está crescendo por lá. Já são 100 mil membros e o crescimento continua – graças, em grande parte, ao trabalho metodista realizado nas áreas de educação e ação social e ao carisma do Bispo João Somane Machado.

Outra dificuldade é o intenso sincretismo religioso. Moçambique tem 18 milhões de habitantes num território de 799 km², cerca de 40% que se declaram muçulmanos e 30% que se declaram cristãos, mas as religiões tribais subsistem associadas às demais. As religiões tradicionais têm como base o culto dos antepassados e a prática de sacrifícios (até mesmo de crianças). Esse sincretismo, intensificado pela influência crescente do pentecostalismo na própria Igreja, tem criado situações insólitas, como a realização, dentro de igre-

jas metodistas, de cultos de libertação nos quais se expulsam “demônios familiares” (segundo as religiões tribais, muitos moçambicanos crêem que podem ser perseguidos por espíritos de parentes falecidos).

Diante de uma situação religiosa confusa e dos problemas sociais enfrentados pelo país – miséria, corrupção, falta de ética e baixa auto-estima — os missionários só vêem uma saída: a educação cristã. “Moçambique precisa muito de educação e estudo bíblico”, afirma o Rev. Nadir. Ele conta que os missionários norte-americanos conseguiram implantar a Escola Dominical até a década de 1970, mas a guerra civil, entre 1975 e 1994, destruiu o país, fechou as portas do seminário por vários anos e desestabilizou a Igreja. “É necessário resgatar a Escola Dominical”, alerta o missionário. Para alcançar essa meta, ele e a esposa não pouparam esforços como educadores do Seminário, onde deixaram 19 novos pastores formados e mais 30 em estudos. Nadir Cristiano chegou a ministrar doze disciplinas na área de teologia; Dayse acumulou sete matérias da área de humanas e lecionava, também, para as esposas dos alunos – de teologia a noções básicas de higiene e saúde. Agora, eles oram para que Deus levante missionários que dêem continuidade a este trabalho. Apesar das dificuldades vividas, eles carregam um grande carinho pelo povo de Moçambique: “Eles buscam Jesus, querem muito viver o novo. Eles querem viver um cristianismo africano”.

Suzel Tunes

A missão continua

Educação à distância e livros sobre Moçambique estão entre as metas

A Igreja Metodista deverá selecionar um outro casal de missionários para Moçambique. Mas Nadir Cristiano e Dayse continuarão envolvidos com este campo missionário. O Rev. Nadir Cristiano está escrevendo um livro sobre os 116 anos de história da Igreja Metodista em Moçambique (ainda não registrados em nenhuma publicação). E pretende publicá-lo em quatro idiomas – português, inglês, alemão e xitswá.

O pastor também está iniciando uma campanha de doação de livros teológicos e revistas de Escola Dominical para Moçambique. Você também pode colaborar! Envie sua oferta para a compra de livros novos ou faça sua doação de livros usados na Igreja Metodista em Vila Maria, SP. Mesmo as revistas de anos passados podem ser de grande valor para a educação cristã do povo de Moçambique. Mais informações, tel: (11) 6954.3487, e-mail: vilamaria@metodista.com.br.



Orfanato em Moçambique: Após a guerra, Aids e malária figuram entre as maiores causas de mortalidade da população adulta

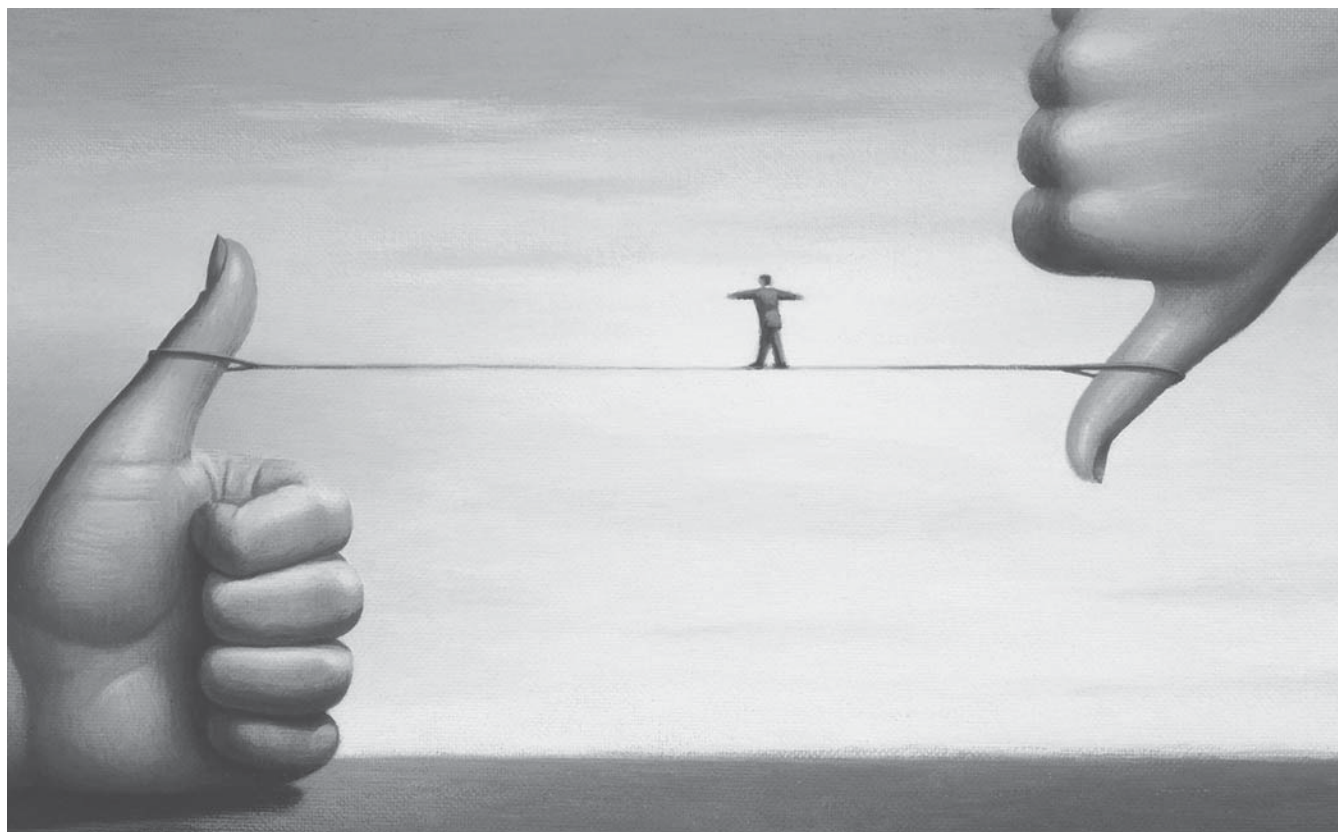
A ética cristã na empresa

A ambição e o desejo de sucesso têm levado empresários(as) cristãos(as) a agir no mundo competitivo sem a ética cristã bíblica, tomando decisões e reforçando atitudes que não condizem com a mensagem do evangelho. Temos perdido muito de nossos valores fundamentais, valores que nos foram ensinados por Jesus Cristo por meio de suas parábolas.

Os empresários podem agir corretamente como cristãos e cidadãos responsáveis pagando os tributos, recolhendo os impostos e taxas devidos aos órgãos públicos e pagando em dia seus funcionários e colaboradores. Nosso compromisso começa quando registramos e qualificamos nossos parceiros, pois é digno ao trabalhador ser reconhecido como parte da empresa em que se dedica e presta seu serviço. Veja o que diz o texto de Lucas 16:9 a 12 (Parábola do Mordomo Infiel): “Eu vos digo: granjeai amigos com as riquezas da injustiça para que quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos. Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito, quem é injusto no mínimo também é injusto no muito. Pois se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras? E se no alheio não fostes fiéis quem vos dará o que é vosso?”.

Ao analisar este texto bíblico eu fico incomodado com algumas posturas que vejo no meio de alguns que se dizem cristãos e que não se diferenciam da sociedade comum, ou seja, pessoas sem compromisso com a verdade, que pagam suas contas com cheque sem fundos, não pagam funcionários na data devida, vendem serviços que não existem, efetuam golpes dentro das igrejas iludindo o povo com promessas de bens materiais, não recolhem os impostos do governo. Não entro na questão se os impostos governamentais são devidos e se são compatíveis e justos; acredito que preciso fazer a minha parte e cobrar a responsabilidade do outro.

Leia II Crônicas 7:14 a 16: “E se meu povo, que se chama pelo meu



nome, se humilhar e orar e buscar a minha face e se converter dos maus caminhos, então eu ouvirei dos céus e perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra. Agora estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração deste lugar. Porque agora escolhi e santifiquei esta casa para que o meu nome esteja nela perpetuamente, nela estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias.”

A ética cristã vai além das diretrizes jurídicas: ela atinge a valorização humana no comprometimento com o próximo. Na Oração Dominical, Jesus Cristo nos ensina quando diz “... Pai, santificado seja teu nome e venha o teu reino...”. Eu diria que a ética cristã começa em respeito ao reino de Deus na terra. Leia em Gênesis 1:1 a 23: tudo que Deus fez é bom!

A Oração Dominical também nos diz: “Perdoa-nos os nossos pecados, assim como perdoamos os nossos devedores...” Ou seja, ao próximo eu declaro amor e perdão, e Deus estará me proporcionando perdão no cumprimento de suas promessas.

Assim, ao caminhar na linha da ética cristã eu aprendo a melhorar as condições de trabalho e a diminuir os riscos de acidentes, a facilitar a locomoção das pessoas e a sinalizar os locais de perigo no trabalho, inclusive colaborando com o meio ambiente, ao evitar o uso excessivo de água e luz

e reciclar material reutilizável, eliminando o desperdício. Como cristãos e cristãs, temos que manter em bom estado os bens que estão à nossa disposição, sejam públicos ou particulares. Lembro-me de uma frase popular que diz “Sabendo usar não vai faltar”.

A nossa cultura nos traz muitas lembranças más, nascidas do uso abusivo de poder. Em nossa história, em muitas situações o ser humano e a natureza foram aviltados quando pessoas e instituições fizeram valer, pela força, os seus “direitos” – o poder destituído de compaixão.

Ficamos tristes e abismados quando sabemos que seres “humanos” escravizaram negros, exploraram índios, levaram ouro e pedras preciosas de uma terra e natureza não respeitadas. E, infelizmente, estas ações deixaram marcas culturais e históricas na educação de algumas famílias e pessoas, que mantêm estes hábitos repugnantes até os dias de hoje.

Neste contexto, temos que reforçar a mensagem da ética cristã. Responda para você mesmo: “Onde está minha ética como cristão e o meu amor ao próximo?” Leia Lucas 9: 46 a 48: “E incitou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior, mas Jesus vendo o pensamento de seus corações tomou o menino, colocou-o junto a si e disse-lhe: qualquer que receber este menino em meu

nome recebe a mim; e qualquer que recebe a mim recebe o que me enviou, porque aquele que entre vós todos for o menor, este mesmo é grande”.

A falta de ética é algo tão vergonhoso que os fóruns trabalhistas estão abarrotados de processos na linha do trabalho, sendo a maioria do empregado contra o empregador na reivindicação de salários e benefícios não pagos e por motivos de cargos ou funções com problemas de isonomia e nos fóruns civis por calúnias, difamações, discriminações e assédio sexual. Cumprir as leis e respeitar os direitos respaldados pela Constituição e pelo Código Civil são responsabilidades tanto de empregado quanto de empregador. O que nós, como cristãos e cristãs, estamos fazendo diante destes fatos? E eu questiono, também, qual o papel da igreja na ética cristã: será que estamos preparados para orar a Oração Dominical ou o fazemos pulando partes? O exercício da ética cristã pode levar uma mensagem de salvação de vidas do pecado. Eu creio nisso, da mesma forma em que creio no Deus da justiça e do amor.

Juarez Reinaldo Jesus de Lima
Consultor em Recursos Humanos,
membro da Igreja Metodista
em Água Fria, 3ª RE.

Reflexão

Carnaval evangélico

Há inúmeras controvérsias sobre a origem do Carnaval. Alguns autores fazem alusão a antigos povos pagãos, que realizavam festas para comemorar a fertilidade e produtividade do solo. Entre elas, existiam as *saturnálias* (para o deus Saturno) e os *bacanaís* (para o deus Baco, na mitologia romana). Mais tarde, no século IV, Roma introduz o calendário litúrgico da Igreja e proíbe festejos durante a Quaresma. As pessoas, então, aproveitavam os últimos dias que antecediam à Quarta-Feira de Cinzas para darem vazão à luxúria. Possivelmente daí, venha a expressão latina “*carne vale*” que significa “deixar a carne”, ou “adeus carne”, que anunciava o período de abstinência que se seguiria.

Nunca o carnaval traduziu tão bem a realidade que vivemos hoje no mundo evangélico. Temos uma igreja por vezes sem reverência, superficial, que busca diversão e entretenimento. Para atender a tão grande necessidade de estímulos, o culto foi transformado num caleidoscópio de sensações, atrações e produções mirabolantes. Estamos vivendo uma espécie de *carnavalização* da fé. Os antigos pares de pierrôs e colombinas deram lugar a apóstolos bufões e pastoras pitonisas prontos a soprar uma revelação ou uma nova visão. Temos até um desfile anual – chamado de marcha – que desemboca num palco que serve de exposição de egos. Não, não é a alegria o sentimento dominante, mas um misto de *nonsense* com desespero existencial.

O povo de Israel também teve o seu período de *carnavalização* da fé. Gritos ufanistas, frases de efeito, glórias e aleluias enchiam seus arraiais na certeza de que Deus era com eles: “*Sucedeu que, vindo a arca da aliança do Senhor ao arraial, rompeu todo o Israel em grandes brados, e ressoou a terra. Ouvindo os filisteus a voz do júbilo, disseram: Que voz de grande júbilo é esta no arraial dos hebreus? Então souberam que a arca do Senhor era vinda ao arraial*” (1Sm 4.5-6). E se atemorizaram os filisteus: “*Ai de nós, estamos perdidos!*”. Entretanto, pelejaram, uma grande derrota se aba-

teu sobre Israel e cada um fugiu para a sua tenda. Assim como nós, Israel imaginava que bastava levar o nome de Deus, proferir velhos chavões, cantar suas músicas, e Deus lá em cima resolveria tudo. Na verdade, nada pode terminar bem quando a vida e o proceder carregados de pecado desagravam profundamente a Deus.

Ironicamente estes são tempos de uma grande busca por “*espiritualidade*”. Nunca houve tanta procura por igrejas, tantos livros religiosos publicados, tanta rádio *gospel*, tantos louvores proféticos – seja lá o que isso significa – e marchas. O homem contemporâneo busca uma espiritualidade – qualquer uma – que possa lhe estancar o desespero.

É fácil constatar que vivemos hoje uma febre para criar versões *gospel*

de tudo, uma espécie de arremedo para dourar a pílula com o propósito de dar uma nova roupagem em coisas outrora condenáveis. Temos, então, barzinho *gospel*, pagode *gospel*, shows *gospel*, e toda uma linha de artigos de consumo – de gosto duvidoso – em versão *gospel*. Acompanhando esse fenômeno, anualmente surgem alguns blocos evangélicos atravessando o ritmo nas avenidas. É preciso investigar se as reais motivações de um “*folião*” evangélico não seriam suas pulsões interiores (de exibicionismo, por exemplo.). Nesse caso, a evangelização é mero pretexto. Agora, se o objetivo é mostrar o nome “Jesus” é bom lembrar que hoje ele é quase uma marca saturada no mercado. Seu rosto está na LBV, está impresso em adesivos de carros, ca-

misetas, pulseiras e *bottons*, é citado por bandas de rock e na MPB, seu nome é enviado aos milhares em orações esotéricas pela Internet, está na boca de políticos corruptos e de cantores decadentes que se convertem no ocaso da fama.

Creio que é de Kierkegaard a história do circo que se instalou próximo a uma pequena cidade. Dias antes da estréia ocorre um grande incêndio e o dono do circo pede ao palhaço para correr à cidadezinha buscar ajuda. Ofegante, ele chega à praça principal e faz gestos desesperados, falando do incêndio que estava destruindo o circo. As pessoas começam a se aproximar, e imaginando estar diante de uma nova forma de propaganda, não o levam a sério e riem prazerosamente da pantomima. Desesperado, ele se ajoelha, chora e implora, mas a multidão ri ainda mais. Diante da recusa do povo, o fogo, então se alastra pelas campinas e finalmente chega à cidadezinha, onde consome a todos.

Num certo sentido, essa é a história da Igreja no início do século XXI, marcada por uma falta de credibilidade resultante de tantos escândalos e maus testemunhos. Como o palhaço, estamos tentando avisar as pessoas do juízo divino e do poder salvífico de Cristo, capaz de nos livrar da ira vindoura. Mas não nos dão ouvidos, e acho que nem os culpo por isso. De qualquer forma, aproveitar o Carnaval para evangelizar é uma opção exequível para a Igreja, pois a Bíblia nos conclama a que falemos do Evangelho a tempo e fora de tempo. Entretanto, é importante que se busque estratégias adequadas para anunciar nesses tempos de festejos populares o amor de Deus e a verdadeira alegria, que só pode existir numa vida entregue a Cristo Jesus.

Queremos imitar Paulo que se tornou “*espetáculo para o mundo*” (1Co 4.9) em virtude do opróbrio, das tribulações, do sofrimento e da fraqueza. E este é o único espetáculo que somos chamados a dar.

Daniel Rocha

Pastor da Igreja Metodista em Itaberaba, e psicólogo
dadaro@uol.com.br



A Igreja Metodista do Jardim Botânico, Rio de Janeiro, descobriu uma forma inusitada de deixar o seu recado aos integrantes do bloco carnavalesco “*Suvaco de Cristo*”, que passa bem em frente ao templo. O nome do bloco é uma referência ao local por onde eles desfilam: a rua Jardim Botânico fica sob o braço do Cristo Redentor. “*Não fique só no Suvaco. Conheça Cristo por inteiro*” é a mensagem bem-humorada. Distribuindo água gelada aos foliões, eles também os convidam a conhecer a “*água viva*” do amor de Deus. A criatividade da Igreja já despertou o interesse da imprensa: essa reportagem é ano passado, do jornal O Globo.

Entrevista

O fim das barreiras regionais

Conheça a pastora Joana D'Arc, nova secretária nacional da Igreja Metodista



A carioca Joana D'Arc Meireles foi uma das primeiras mulheres nomeadas para o ministério pastoral da Igreja Metodista, no ano de 1978. Quando ela entrou no Seminário, com sede de conhecimento da Palavra de Deus, ainda nem imaginava que um dia seria Secretária Nacional para a Vida e Missão da Igreja Metodista. Também não imaginava que um dia iria morar em São Paulo, deixando sua família no Rio preocupada: “E o PCC”? A pastora Joana conta que, no Rio, a imagem de São Paulo transmitida pelos meios de comunicação é de assustar: “As pessoas acham que, a qualquer momento, você pode ser vítima de uma enchente do rio Tietê ou de uma rebelião de presídio”. Qualquer semelhança com o que os paulistas pensam a respeito do Rio de Janeiro *não* é mera coincidência! O fato é que, num país tão grande como o nosso, conhecemos pouco sobre a realidade de outros estados. Às vezes, essa falta de conhecimento gera preconceitos e desconfianças que afetam até nossa Igreja. Por isso, uma das metas principais da Reverenda Joana neste novo ministério que passará a exercer na Sede Nacional será a quebra das barreiras e o resgate da identidade metodista. Conheça um pouco de sua trajetória e suas idéias:

Como você iniciou seu ministério pastoral?

Entrei para a Igreja com uns 15 anos de idade. Comecei a freqüentar a Igreja Metodista de Nova Iguaçu por causa do esporte. Eu jogava handebol e a igreja estava formando uma equipe feminina, dentro de um projeto chamado de “Devo-social” – devocionais com atividades sociais. Nessa igreja, o Bispo Paulo Lockmann organizava grupos de estudo bíblico, dos quais comecei a fazer parte e, por incentivo dele, entrei no Seminário para estudar Teologia. Isso aconte-

ceu por volta de 1974.

No ano de 1974 foi ordenada a primeira presbítera metodista, a pastora Zeni de Lima Soares...

Sim, mas eu ainda nem sabia que mulheres podiam exercer este ministério. Eu havia entrado para o seminário apenas com o objetivo de estudar a Bíblia. Em 1977 houve o primeiro encontro de mulheres estudantes de Teologia. Aí eu fiquei sabendo que as mulheres poderiam exercer o ministério. Nessa época, eu comecei a ter sonhos recorrentes, que não conseguia entender.

Uma senhora de nossa Igreja, na época mãe do namorado da minha irmã, interpretou esses sonhos como um chamado de Deus ao ministério. E era mesmo. Fui nomeada pastora em 1978 e assumi as Igrejas de Vila Tiradentes e Pavuna, na Baixada Fluminense.

Na primeira região, você já assumiu um cargo administrativo semelhante ao que exercerá agora na Sede Nacional, não é? Como foi a experiência?

Foi uma experiência muito rica. Trabalhei na coordenação regional de atividades da 1ª Região de 1995 a 1998. Eu tinha que acompanhar as áreas de ação da Igreja, as federações, pastorais... Durante este período, também era Superintendente Distrital, do então Distrito de Realengo, cargo que assumi no ano de 1980.

Como você recebeu a proposta para assumir o trabalho na Sede Nacional?

Em todo trabalho que eu faço, entro de cabeça... Mas confesso que agora eu fiquei assustada! Não tinha previsão de sair da Igreja Metodista de Nilópolis, RJ, que já pastoreava por nove anos, e estava fazendo planos para a Igreja. O Bispo Paulo Lockmann me telefonou às 12h30 e queria que eu desse a resposta até às 16 horas. Levei um susto. Foram algumas horas de muita oração. Depois respondi ao Bispo: “se o meu mentor espiritual acha que eu posso assumir esta responsabilidade, eu é que vou discutir”.

Como a sua família e a Igreja receberam a notícia?

Com preocupação. Sou solteira e tenho uma irmã casada; meus pais moram em Macaé. Eles ficam apreensivos em virtude do noticiário que vêem sobre São Paulo. Quem assiste TV acha que em São Paulo não tem nada de bom! Quanto à Igreja, tenho trabalhado com os irmãos e

irmãs o conceito de missão. E a itinerância faz parte da missão. Recebi a notícia no dia 6 de dezembro e, no domingo subsequente, o dia 10, informei à Igreja. Eles compreenderam, mas é claro que o impacto inicial foi grande. É difícil; após nove anos de convívio, você cria laços muito fortes. O culto de envio, no dia 7 de janeiro, foi bastante triste. Mas sabemos que esta é a missão da Igreja.

Quais são suas expectativas nesta nova função, na Sede Nacional?

Sinceramente, ainda não sei! Vim com a expectativa de não ter expectativas. Estou estudando os Cânones, “fazendo a lição de casa” e, a cada dia, descobrindo uma coisa nova. Meu papel é fazer com que as quatro áreas de atuação (administrativa, educacional, social e missionária) continuem funcionando bem. Tenho orado muito para que Deus me dê forças. O Concílio tomou uma decisão radical (substituir os quatro secretários-executivos por apenas uma pessoa) e tudo ainda é muito novo. Por isso, neste momento, não está prevista nenhuma outra alteração de funcionários a não ser a saída dos quatro secretários-executivos nacionais, conforme determinação do Concílio.

Como você avalia o último Concílio Geral?

Ele tomou algumas decisões importantes, mas teve algumas posturas radicais. Algumas delegações fizeram propostas sem olhar o todo; a ênfase regionalista foi muito grande.

A que você atribui esse regionalismo?

O mundo todo – e não apenas a Igreja Metodista – está enfrentando um ranço fundamentalista. Na sociedade, na política e no trabalho ocorrem divisões, falta espírito de parceria. Somos atingidos por essa enfermidade: uma região não tem orgulho de ver a outra crescer. Rogo a Deus que mude isso.

Como você pretende enfrentar essa situação?

A gente tem que trabalhar a auto-estima de ser metodista. Respeitando as diferenças regionais, nós somos uma Igreja. Os periódicos da Igreja têm papel fundamental nesse trabalho, de despertar a integração das regiões. Assim como as instituições de ensino fizeram, com a criação da rede, dando ênfase ao nome “Metodista” em cada escola (veja reportagem na página 9), precisamos, também, fazer um “marketing interno”, reforçando a identidade metodista em todo o Brasil.

Cultura

História da Bíblia ou na Bíblia?



Não se confunda, estamos falando sobre a história do livro mais lido ao longo dos séculos e não da história que está dentro dele. *A Bíblia e Sua História*, lançamento da Sociedade Bíblica do Brasil, é um conjunto de estudos sobre o início da Bíblia e como ela tem transformado o mundo ao longo dos séculos. Tradução da obra *The Bible: a History – the making and impact of the Bible*, de Stephen M. Miller e Robert V. Huber, o livro traz uma visão acadêmica, apresentando as diferenças de estilo literário, os diversos autores e o contexto no qual os textos foram escritos. O livro traz ainda uma linha do tempo e índice remissivo. Informações e vendas pelo 0800-727.8888 ou pelo site www.sbb.org.br

Liturgia & Pregação



O livro do Rev. Messias Valverde, pastor da 4ª Região Eclesiástica, traz subsídios teóricos e práticos para a celebração de fé do povo de Deus, incluindo orientações sobre o Calendário Litúrgico cristão. Resultado de sua tese de mestrado em Ciências da Religião, defendida em 1993, desde a primeira edição "Liturgia & Pregação" é leitura obrigatória em cursos de teologia. Agora, na segunda edição, foi acrescido de uma reflexão teológica sobre a eclesiologia wesleyana e, também, sobre a prática litúrgica pentecostal e sua influência nas igrejas cristãs históricas. Informações e vendas no site da editora Cedro (www.editoracedro.com.br) ou pelos telefones (11) 3208-6388 ou (21) 3826-1605.

LITURGIA & PREGAÇÃO

MESSIAS VALVERDE

Agenda

Fevereiro

Dia 2 de fevereiro é aniversário do CIEMAL, Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e Caribe.

De 6 a 14 de fevereiro acontece o Encontro Programa Jovem em Missão, promovido anualmente pelo CIEMAL. Será em La Paz, na Bolívia. Da Igreja Metodista no Brasil irão oito jovens. Eles participarão de um programa de capacitação para a missão baseado em três eixos: discipulado, evangelismo e identidade metodista. Palestras e trabalhos práticos de atendimento a comunidades carentes da periferia de La Paz compõem o programa.

9 de fevereiro é o Dia da Educação Metodista na América Latina.

De 17 a 20 de Fevereiro o país entra em recesso pelo carnaval e as congregações se juntam para retiros e acampamentos. Informe-se na sua igreja ou na Sede Regional sobre programações para o período de carnaval.

Dia 21 de fevereiro é o início da Quaresma, período em que se enfatiza a importância da contrição, do preparo e da conversão. As cores litúrgicas são o roxo e lilás, que simbolizam a preparação, a expectativa, a saudade, a contrição e o arrependimento. Saiba mais na pastoral do Colégio Episcopal "O Culto da Igreja em Missão".

De 19 a 25 de fevereiro acontece a 5ª Assembléia Geral do CLAI, Conselho Latino Americano de Igrejas. Será em Buenos Aires, com o tema "A graça de Deus nos justifica, seu Espírito nos liberta para a vida".

Prepare-se já para a programação de Março: Dia 2 de março é o Dia Mundial de Oração. O Dia Mundial de Oração é realizado a cada ano, na primeira sexta-feira do mês de março, em mais de 170 países. Dia 8 de março é o Dia Internacional da Mulher. Dia 12 de março, Dia da Confederação de Mulheres. E dia 18 de março, Dia da Mocidade Metodista.

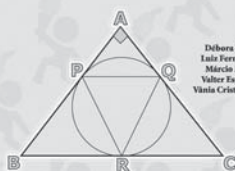
EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento

PROBLEMAS e SOLUÇÕES

I & II

Olimpiadas de Matemática do Grande ABC



Débora de Jesus Bezerra
Luiz Fernando Rodrigues
Márcio Masaki Onodera
Valter Espíndola Thomáz
Vânia Cristina S. Rodrigues
Organizadores

PROBLEMAS e SOLUÇÕES

I e II Olimpíadas de Matemática do Grande ABC

Débora de Jesus Bezerra
Luiz Fernando Rodrigues
Márcio Masaki Onodera
Valter Espíndola Thomáz
Vânia Cristina S. Rodrigues
Organizadores

R\$ 20,00

101 páginas - 2006

*Desconto de 10%

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista
mencionar este anúncio para obter o desconto.

A Universidade Metodista de São Paulo, comprometida com sua região e com seu papel de formadora de opiniões, preocupa-se com a qualidade do ensino do Grande ABC e destaca-se por estimular o diálogo e as discussões sobre o ensino de Matemática.

A realização da Olimpíada de Matemática também teve o objetivo de aproximar ainda mais a Metodista das escolas e de seus professores e já conquistou espaço no calendário anual do Grande ABC.

Que o material aqui reunido possa servir como valioso mecanismo para nos auxiliar na busca por um ensino de Matemática com muito mais qualidade e – porque não dizer – muito mais gostoso e divertido.

EXPOSITOR

Mantenha-se atualizado
sobre as notícias e a
vida da Igreja Metodista
em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

*Coletiva - R\$ 30,00

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.brwww.metodista.br/editora

